



Índice de Preços Agropecuários Registra Aumento em Março de 2020

O Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} fechou o mês de março de 2020 em alta de 1,61%. Separado por grupos de produtos, IqPR-V (grupo de produtos de origem vegetal) e IqPR-A (produtos de origem animal) fecharam positivos (Tabela 1).

Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR), Março de 2020

(%)

Período	Com cana			Sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri fev./2020 (final do mês)	4,86	4,48	5,88	5,55	5,25	5,88
1ª quadri mar./2020	5,36	4,65	7,23	7,25	7,26	7,23
2ª quadri mar./2020	4,50	4,04	5,73	6,56	7,32	5,73
3ª quadri mar./2020	2,80	2,25	4,28	4,47	4,65	4,28
4ª quadri mar./2020 (final do mês)	1,61	1,34	2,31	3,24	4,10	2,31

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar (que tem pesos em torno de 30% no IqPR e 50% no IqPR-V) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, a alta do IqPR (sem cana) alcança um valor percentual de 3,24% e o IqPR-V sem a cana sobe 4,10% (Tabela 1).

Destacaram-se as altas no mês de março/2020 (o primeiro sob o impacto da COVID-19) dos seguintes produtos: **banana nanica** (32,90%), **feijão** (16,59%), **café** (13,77%), **mi-lho** (8,51%), e **ovos** (8,22%). Destaca-se a elevação de todos os produtos animais integrantes do índice (Tabela 2).

Tabela 2 - Cotação de Preços dos Produtos e Suas Variações, Estado de São Paulo, Março/2020

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. % mensal	↑	↓	Var. % Mar./2020-mar./2019
			4 ^a fev/2020	4 ^a mar./2020				
Vegetal	Algodão	15 kg	92,34	94,56	2,40	9 ^a		0,23
	Amendoim	sc. 25 kg	56,58	57,26	1,21	12 ^a		24,45
	Arroz	sc. 60 kg	63,39	60,88	-3,96		4 ^a	26,05
	Banana nanica	kg	0,97	1,29	32,90	1 ^a		-34,96
	Café	sc. 60 kg	463,97	527,85	13,77	3 ^a		39,43
	Cana-de-açúcar	t campo	71,05	70,65	-0,56		5 ^a	7,68
	Feijão	sc. 60 kg	214,03	249,53	16,59	2 ^a		-21,30
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	21,68	19,74	-8,95		2 ^a	-3,89
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	30,38	28,45	-6,35		3 ^a	-10,88
	Milho	sc. 60 kg	45,15	48,99	8,51	4 ^a		37,78
	Soja	sc. 60 kg	78,32	83,54	6,66	7 ^a		19,90
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	57,46	49,25	-14,28		1 ^a	-37,94
Trigo	sc. 60 kg	56,63	59,34	4,78	8 ^a		7,92	
Animal	Carne bovina	15 kg	196,79	199,39	1,32	11 ^a		32,40
	Carne de frango	kg	2,86	2,86	0,10	13 ^a		-11,62
	Carne suína	15 kg	99,46	106,72	7,31	6 ^a		31,67
	Leite cru refrigerado	l	1,29	1,31	1,55	10 ^a		-3,78
	Ovos	30 dz,	93,22	100,89	8,22	5 ^a		23,54

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

BANANA NANICA

Os fatores climáticos (calor e excesso de chuvas) que atingiram regiões produtoras em Minas Gerais e no Nordeste do país reduziram a oferta da fruta. É importante relatar que, com o fechamento das escolas devido à pandemia da **COVID-19**, desde o final de março os preços recebidos pela banana vêm reduzindo.

FEIJÃO CARIOCA

A corrida da população aos supermercados para formar estoques nesse período de isolamento social ocasionado pela pandemia **COVID-19** somou-se a uma realidade na qual a oferta do produto está bastante reduzida, fruto das perdas geradas pela seca que acometeu principalmente as áreas de cultivo no Estado do Paraná e na região sudoeste paulista.

CAFÉ

A alta do dólar (U\$) que valoriza a cotação do produto em reais (R\$), a existência de estoques em níveis enxutos e as estimativas de maior consumo residencial durante a quarentena motivado pela pandemia **COVID-19** são alguns dos fatores que reajustaram em 13,77% os preços recebidos pelos cafeicultores paulistas em março.

MILHO

Mesmo com a redução da atividade econômica por conta do **COVID-19**, a demanda de milho tende a estar cada vez mais aquecida para abastecer os confinamentos das pecuárias (bovina/suína) e da avicultura, numa perspectiva de normalização das exportações ao mercado chinês. Com as estimativas de diminuição das safras (1ª e 2ª) apresentadas nos últimos levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), as expectativas são que os estoques diminuam. Com o novo patamar superior da taxa cambial em relação ao real praticada neste período, formou-se uma conjuntura econômica favorecendo o produtor nas exportações do grão que elevou o preço recebido no período de fevereiro e março, atingindo uma variação mensal de 8,52% no Estado de São Paulo.

OVOS

A redução do plantel (com o descarte de aves no final do ciclo de postura em dezembro de 2019) e a compreensão de que as carnes recuperarão parte da demanda com o restabelecimento das exportações à China deram a dinâmica das altas do produto no mês de março. A redução da renda e o aumento do desemprego colocarão os ovos como única fonte de proteína acessível para uma fatia cada vez maior da população brasileira em 2020.

DEMAIS PRODUTOS

Já entre os produtos que reduziram seus preços, tiveram maiores quedas: **tomate para mesa** (-14,28%), **laranja para indústria** (-8,95%) e **laranja para mesa** (-6,35%).

Numa realidade na qual o clima não interferiu na oferta do **tomate para mesa** durante o mês de março em terras paulistas, a demanda refreada com o fechamento de restaurantes e das escolas (que são parte considerável do mercado do produto) reduziram as cotações que indicaram menores ganhos aos tomaticultores.

Do conjunto analisado, 13 produtos apresentaram alta de preços (8 de origem vegetal e 5 de animal) e 5 tiveram queda (todos de origem vegetal).

ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES PARA O IqPR

No acumulado de março/2019 a março/2020, todos os índices apresentaram reajustes positivos (Figura 1). Nesse intervalo, o IqPR variou positivamente em nove meses (Figura 2).

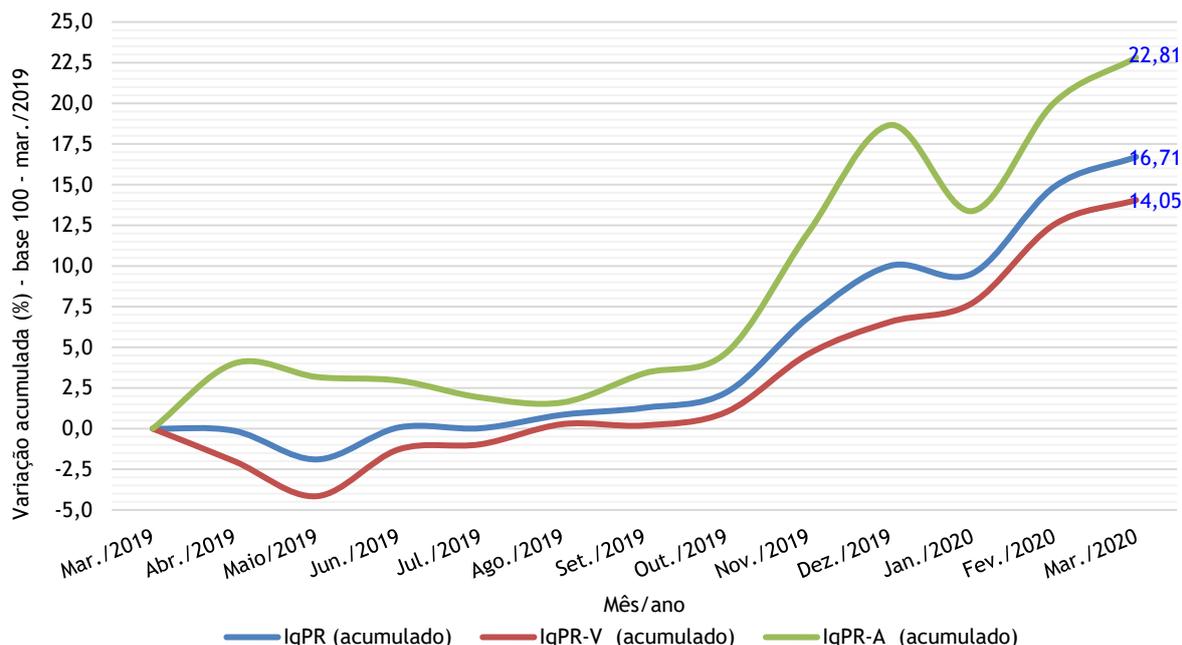


Figura 1 - Comportamento dos Índices Quadrimestrais de Preços Agropecuários (Acumulado), Estado de São Paulo, Fev./2019 (base 100) a Fev./2020.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

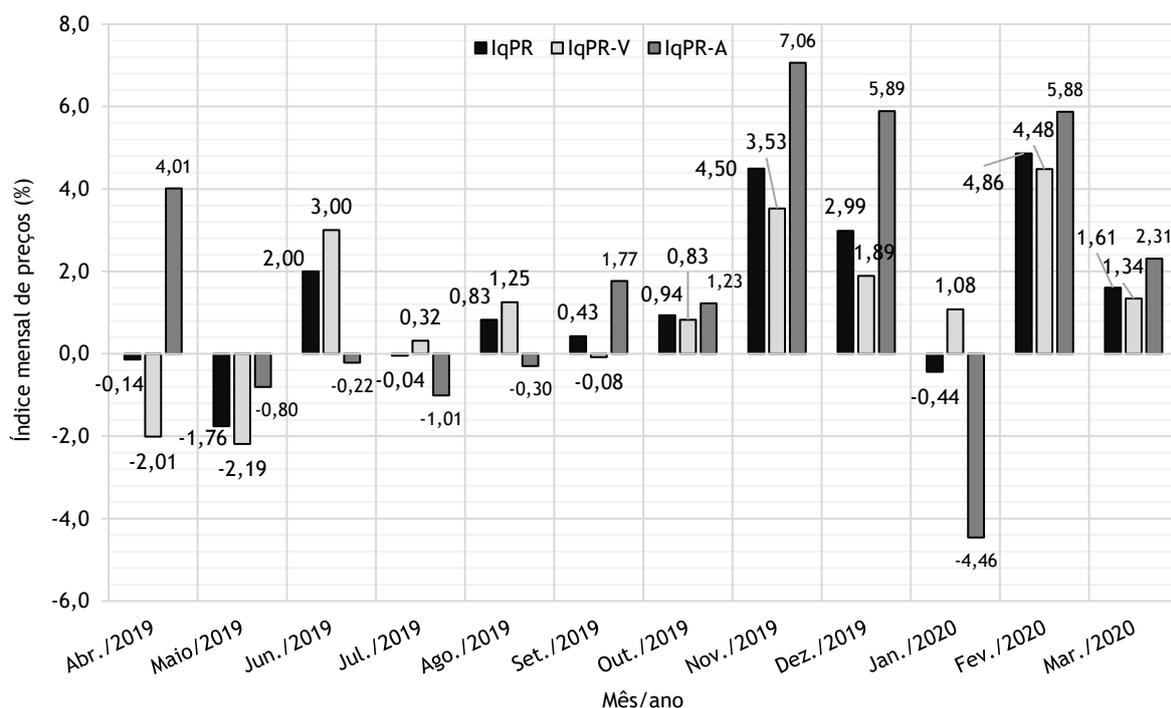


Figura 2 - Variações dos Índices Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR), Mar./2019 a Fev./2020.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Neste intervalo de um ano, o IqPR (geral) subiu 16,71%, o IqPR-V (vegetal) 14,05% e o IqPR-A (animal) 22,81% (Figura 2). Numa realidade na qual o Índice de Preços Pagos (IPP) calculado no Instituto de Economia Agrícola (IEA) (que apresenta um termômetro dos

custos de produção agropecuários no Estado de São Paulo) teve uma variação positiva de 5,50% no acumulado dos últimos 12 meses, entende-se que os indicadores de renda no agregado (preços menos custos) estiveram favoráveis para a agropecuária paulista. Contudo, individualmente, nove culturas, isoladamente, ao terem acúmulos de preços positivos abaixo do IPP ou negativos, dão indicativos de que obtiveram retornos contraproducentes.

¹A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/03/2020 a 31/03/2020 e base = 01/02/2020 a 29/02/2020.

²Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>. Acesso em: abr. 2020.

Palavras-chave: IqPR, índice, preços recebidos, índices agrícolas, variações, indicadores.

Eder Pinatti
Pesquisador do IEA
pinatti@iea.sp.gov.br

Maximiliano Miura
Pesquisador do IEA
miuramax@iea.sp.gov.br

Danton Leonel de Camargo Bini
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 14/04/2020